

Meira e Lindberg mantêm estratégia

A 23 dias das eleições, três peemedebistas lideram a pesquisa LPM para o Senado. Confirmando a tendência, dois deles, Meira Filho e Lindberg Cury (1º e 3º colocados) entram na reta final da campanha com uma preocupação a mais: disputando a mesma vaga, só um dos dois poderá ser senador — o outro terá que se contentar em ser suplente.

Meira Filho tem motivos para estar mais que preocupado. Começou a campanha com um índice alto de preferência — 30,5 por cento e caiu para 14,5 por cento nesta última pesquisa. Seu companheiro de chapa tem motivos, ao contrário, para estar satisfeito: dos ínfimos 6 por cento que tinha no início da disputa, conquistou 14,5 por cento da intenção de voto para senador no DF. Está cada dia mais próxima a virada para o primeiro lugar em relação a Meira.

“Não estou disputando uma carreira” — afirma Meira Filho —, “estou trabalhando como sempre trabalhei; para ser eleito”. O candidato não poupa o companheiro de uma alfinetada, apelando para que o nível da campanha seja mantido o mais alto possível. Quanto à sua posição na pesquisa, Meira Filho

demonstra não ser nada modesto: “Brasília está mostrando que tem maturidade política para escolher seus representantes no Congresso Nacional Constituinte”.

Apesar de índices descendentes nas pesquisas, Meira Filho acredita que não será ultrapassado por Lindberg: “Não vou mexer na minha estratégia, e tenho sentido uma receptividade crescente em relação ao meu nome em todos os lugares por onde passo”. A “bandeirada final”, que é como Meira Filho chama o dia 15 de novembro, está sendo aguardada com tranquilidade — “tenho 28 anos de trabalho em Brasília, e isso não há como apagar”.

Lindberg Cury duvida dos resultados apresentados nesta pesquisa. Segundo sua própria equipe de sondagem de opinião, desde o início ele está tecnicamente empatado com Meira Filho, e hoje já está na frente. “A pesquisa LPM foi dirigida” — desabafa Lindberg, para depois reconsiderar: “Uma pesquisa indica tendências, não é urna, serve apenas como orientação para correção de rumos”.

Para reforçar sua análise dos números apresentados hoje, Lindberg cita as “zebras” eleitorais mais populares do País — Jânio Quadros em São Paulo,

Darci Accorsi em Goiânia, que no ano passado quase foi eleito prefeito, apesar de ter apenas 6 por cento nas pesquisas, e Maria Luiza Fontenelle, que ganhou as eleições para a prefeitura de Fortaleza sem que ninguém tivesse previsto.

“Nós vamos chegar na frente”, garante Lindberg, que não pretende mexer na campanha, fiel à norma futebolística de que nunca se modifica a estratégia quando o time está ganhando. Sua equipe tem feito acompanhamento semanal da tendência do eleitorado, “por meios próprios”, e os resultados são sempre animadores. “No Guarã, por exemplo, eu tive uma queda, mas já estou recuperado, serei bem votado lá”.

Lindberg Cury só lamenta não ter podido disputar as eleições na vaga deixada pela impugnação de candidatura Múcio Athayde, o que o levaria de concorrer com Meira Filho, o líder nas pesquisas desde o começo da campanha. A executiva do PMDB, no entanto, composta pelos candidatos ao Senado, não quis deslocar um dos dois para a vaga de Múcio, porque aí seria uma covardia; não sobraría para candidatos do PMDB que não fossem Meira, Lindberg ou Pompeu, justamente os três líderes.